

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

**Renovação Carismática Católica e
Novos Movimentos Religiosos:
Aproximações e distanciamentos**

Germano Santana Lima

João Pessoa - PB

2023

Germano Santana Lima

**Renovação Carismática Católica e
Novos Movimentos Religiosos:
Aproximações e distanciamentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro de Educação da UFPB como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre

João Pessoa - PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732r Lima, Germano Santana.

Renovação carismática católica e novos movimentos religiosos: aproximações e distanciamentos / Germano Santana Lima. - João Pessoa, 2023.

41 f.

Orientação: Maria Lúcia Abaurre Gnerre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Renovação Carismática Católica. 2. Ciências das religiões. 3. Religiosidade. 4. Movimentos religiosos. 5. Espiritualidade. I. Gnerre, Maria Lúcia Abaurre. II. Título.

UFPB/CE

CDU 272-662:3(043.2)

GERMANO SANTANA LIMA

**Renovação Carismática Católica e
Novos Movimentos Religiosos:
Aproximações e distanciamentos**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões.

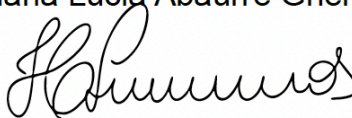
Data: 24/10//2023.

Resultado: Aprovado, nota 10,00.

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre (Orientadora)



Prof. Dra. Fernanda Lemos (examinador 1)



Prof. Dr. Vitor Chaves de Souza (examinador 2)

JOÃO PESSOA

2023

**Gratidão a todos os funcionários,
colegas de turma e professores do
Curso e do Departamento de Ciências
das Religiões - UFPB; especialmente à
Prof(a). Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre,
pela paciente sabedoria em orientar este
trabalho e seus valiosos incentivos.**

RESUMO

A presente pesquisa, em forma de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, busca relacionar as temáticas, a partir de uma sucinta pesquisa bibliográfica, da história, conceitos, realidade e características da Renovação Carismática Católica (RCC) e os Novos Movimentos Religiosos (NMR), com especial atenção aos elementos de aproximação e distanciamento. Passando por esses objetivos geral e específicos, baseado numa pesquisa de caráter bibliográfico, com base em autores considerados referenciais no assunto, propôs-se a seguinte hipótese, em forma de pergunta: A RCC é um NMR à parte da Igreja Católica Apostólica Romana? Com o destaque de quatro características de cada “movimento”, pôde-se relacionar e perceber elementos que indicam tanto para a concordância quanto para a discordância da hipótese suscitada. Com isso, há possibilidade dos leitores desenvolverem e refletirem sobre suas próprias opiniões e responderem a interrogativa proposta. Por fim, percebe-se que existe um campo a se explorar na busca de se obter elementos mais aprofundados acerca da temática relacional entre a RCC e os NMR, bem como desenvolver numa pesquisa constante e crescente a indagação hipotética sobre a constatação (ou não) da RCC como um NMR.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religiosidade. Movimentos. Ciências das Religiões.

ABSTRACT

This research, in the form of a Undergraduate thesis - UT, seeks to relate the themes, based on a succinct bibliographical research, of the history, concepts, reality and characteristics of the Catholic Charismatic Renewal (RCC) and the New Religious Movements (NMR), with special attention to the elements of approach and distance. Going through these general and specific objectives, based on bibliographical research, based on authors considered references on the subject, the following hypothesis was proposed, in the form of a question: Is the RCC an NMR separate from the Roman Catholic Apostolic Church? By highlighting four characteristics of each "movement", it was possible to relate and understand elements that indicate both agreement and disagreement with the hypothesis raised. This allows readers to develop and reflect on their own opinions and respond to the proposed question. Finally, it is clear that there is a field to be explored in the search to obtain more in-depth elements about the relational theme between the RCC and the NMR, as well as to develop in a constant and growing research the hypothetical question about the finding (or not) of RCC as an NMR.

Keywords: Spirituality. Religiosity. Movements. Sciences of Religions.

SUMÁRIO

Apresentação: Renovação Carismática Católica e Novos Movimentos Religiosos, aproximações e distanciamentos.....	7
I. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA (RCC)	9
I.1. Concílio Vaticano II: o ambiente propício	9
I.2. O surgimento da RCC	10
I.3. RCC no Brasil	13
I.4. Principais Características	14
a) Movimento eclesial	14
b) Espiritualidade “pessoal e intimista”	17
c) Fuga do mundo	18
d) Novo sentido de vida.....	19
II. NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS (NMR).....	21
II.1. O “reencantamento” do mundo e o surgimento dos NMR.....	21
II.2. O Ocidente: terra fértil para os NMR	24
II.3. Principais elementos dos NMR.....	25
a) Mobilidade religiosa	26
b) Sectarismo e Pertencimento	27
c) Religiosidade/Espiritualidade sem credo	29
d) “Religião” individual.....	31
III.RCC E NMR	33
III.1. Aproximações	33
III.2. Distanciamentos	35
III.3. A RCC é um NMR (?)	36
A GUIA DE CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

Apresentação: Renovação Carismática Católica e Novos Movimentos Religiosos, aproximações e distanciamentos

A Renovação Carismática Católica (RCC) emerge como um fenômeno espiritual de destaque no cenário religioso brasileiro, entrelaçando sua trajetória com o complexo tecido dos Novos Movimentos Religiosos¹ (NMR). Nos últimos tempos, a RCC tem sido objeto de atenção e estudo devido à sua abordagem carismática e à influência que exerce sobre a vida espiritual de muitos católicos no Brasil. Também há um contingente enorme de pessoas inseridas e frequentadores dos NMR enquanto movimentos religiosos emergentes fora das tradições já estabelecidas.

Ambos os fenômenos têm desafiado paradigmas religiosos tradicionais, trazendo abordagens inovadoras à espiritualidade e à fé. A RCC, um movimento que emergiu dentro da Igreja Católica no século XX, e os NMR, que englobam uma ampla gama de grupos religiosos emergentes fora das tradições estabelecidas, apresentam semelhanças notáveis, mas também diferenças fundamentais que lançam luz sobre sua classificação.

Nesse contexto, explorar a relação da RCC com os NMR oferece *insights* enriquecedores, dentro das Ciências Sociais, particularmente na Ciências das Religiões, sobre a dinâmica da fé contemporânea, o diálogo interreligioso e a interação entre tradição e inovação no âmbito religioso.

Esta análise busca lançar luz sobre como a RCC se insere no panorama dos Novos Movimentos Religiosos, especialmente suscitando a pergunta se ela pode (ou não) ser considerada um NMR² enquanto “movimento”/órgão da Igreja Católica Apostólica Romana, explorando os pontos de convergência e distanciamento que moldam essa intrincada relação.

¹ A complexidade dos Novos Movimentos Religiosos é uma das características mais marcantes desse fenômeno. Uma das razões para essa complexidade é a diversidade intrínseca dos NMR, que abrangem uma ampla gama de crenças, práticas e ideologias; e acaba por tornar difícil estabelecer uma definição precisa e abrangente que englobe todos os NMRs.

De todo modo, escolheu-se pesquisadores sobre o tema em si, e seus diálogos com teorias transversais, como Reginaldo Prandi, Donizete Rodrigues, Silas Guerriero, entre outros, para iluminarem o caminho de apresentação e reflexão sobre a intrigante realidade dos NMR.

² Essa é a hipótese levantada pelo autor.

Para tanto, no primeiro capítulo, apresentar-se-á os acontecimentos históricos considerados fundantes e principais da RCC, especialmente no Brasil. Logo depois, será elencado suas características marcantes, que oferecerão uma pequena visão orgânica da vivência de seus membros.

No segundo capítulo, será abordada a temática dos NMR. Tomar-se-á contato com seus elementos centrais; exemplificações de grupos específicos e possíveis possibilidades de identificação de sua existência.

Na terceira e derradeira parte, far-se-á um panorama de elementos de aproximação e de distanciamento na relação RCC e NMR. Estas servirão de base para fundamentação de possíveis “respostas” para a hipótese levantada no trabalho.

Nesta perspectiva, deseja-se atingir o objetivo geral de Estabelecer diálogo entre os temas RCC e NMR, em uma perspectiva de apresentação e análise de suas principais características. Bem como, em forma de objetivos específicos, caracterizar a RCC, especialmente no Brasil; identificar os principais elementos que constituem os NMR; e apontar elementos que aproximem e/ou distanciem a ideia da assertiva que a RCC é um NMR à parte da Igreja Católica.

O trabalho será do tipo de pesquisa bibliográfica exploratória, dando prioridade a artigos científicos recentes dentro do universo dos temas RCC e NMR. Após a definição dos artigos e obras a serem utilizados como referência, far-se-á uma análise textual, com abordagem qualitativa, em busca de trazer à tona a questão norteadora da pesquisa e apresentar algumas considerações a nível de prospectivas.

I. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA (RCC)

A Renovação Carismática Católica é um movimento que trouxe uma renovação espiritual significativa para a Igreja Católica, enfatizando a experiência direta do Espírito Santo e os dons carismáticos. Sua origem pentecostal traz um novo cenário. Seu desenvolvimento é marcado por uma autodescoberta e aceitação interna, bem como de algumas dúvidas e suspeitas da própria Igreja.

Neste sentido, será contemplado o propício ambiente para seu surgimento, uma pequena apreciação de sua realidade no Brasil e, sobretudo, escolheu-se quatro de suas principais características que marcam bem sua experiência e organicidade.

I.1. Concílio Vaticano II: o ambiente propício

O advento da pós-modernidade no cenário da cultura ocidental coincide no tempo (década de 1960) com a revisão do catolicismo ocorrida no Concílio Vaticano II³. Segundo Caes e Oliveira (2012), foi nesse encontro que “as principais autoridades da Igreja definiram o diálogo com o mundo moderno como a forma adequada para a participação da instituição e dos católicos na sociedade”.

De acordo com Prandi (1998), no processo de se adaptar aos novos tempos, a Igreja se encontrou num caminho de mão dupla: de um lado fermentou as ações da esquerda e liderou uma importante mudança institucional que foi confirmada pelo Concílio Vaticano II, com a chamada Teologia da Libertação sendo sua concretude mais atuante; de outro, tomou a trilha mais conservadora que veio a dar na RCC.

Esse era, então, o ambiente propício para iniciativas de ação (ou reação) da Igreja Católica frente aos avanços desafiadores da “cultura (pós)moderna. De fato,

³ No site oficial da Comunidade Carismática Canção Nova, encontramos: “O Concílio Ecumênico Vaticano II é considerado um dos maiores acontecimentos da Igreja no Século XX. (...) O Concílio é a assembleia de todos os bispos do mundo ou de uma representação dos bispos do mundo inteiro que, em comunhão com o Papa, procura esclarecer questões de fé, de moral ou da vida prática da Igreja.” (Disponível em <https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/entenda-o-concilio-vaticano-ii-convocado-por-joao-xxiii/>. Acessado em 17/08/23).

o cristianismo, bem como as demais religiões e experiências religiosas, encontrava dificuldades em duelar contra o cientificismo e o racionalismo da época, que gerara o chamado “desencantamento do mundo”⁴. Weber argumentou que a modernização e o avanço do racionalismo estavam resultando em um processo de “desencantamento”, no qual as crenças mágicas, religiosas e mitológicas que outrora moldaram o mundo humano estavam sendo substituídas por uma visão mais científica e racional.

De acordo com o professor Manfredo Araújo,

muitos, no passado, consideraram o avanço da civilização técnico-científica como fator do desaparecimento inevitável das religiões: a ciência racional e sua técnica atribuíram-se competência em tudo, para a natureza e para o sujeito, para a configuração das formas de convivência social. O que se situava fora desta racionalidade não contava e não tinha importância na vida humana. A religião foi então situada na esfera do mito, do primitivo, do atrasado e infantil. (OLIVEIRA, 2000, p.221)

Assim, o surgimento da RCC, e sua conseqüente organização e “oficialização”, surge como um instrumental eficiente que a Igreja se utiliza para combater, inclusive a nível mundial, a chamada “crise das religiões”.

O pós-Vaticano II é experimentado com a coragem e o temor da Igreja com o novo que o próprio evento possibilitou ver na estrutura e na vida da comunidade eclesial.

Estava, assim, aberta a porta para o surgimento de novos movimentos religiosos (nesse caso, católicos) que possibilitassem esse novo jeito ser Igreja requerida pelo Vaticano II. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Renovação Carismática Católica (RCC) são, especialmente, os dois grandes exemplos de movimentos que dinamizaram, cada qual a seu modo, a atuação social e espiritual da instituição.

I.2. O surgimento da RCC

A Renovação Carismática Católica encontra suas origens no movimento pentecostalista do início do século XX, que enfatizava os dons espirituais mencionados no Novo Testamento, como línguas, profecias e curas. A RCC, como

⁴ Expressão consagrada pelo sociólogo alemão Max Weber (1864-1920). Para uma leitura mais aprofundada, indicamos WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Vol. 1. Brasília: Editora Unb, 1999.

é conhecida hoje, começou a ganhar força na década de 1960, inspirada por eventos como a "Renovação na Estudantada", em Pittsburgh (EUA), em 1967. Esse encontro contou com a participação de cerca de trinta leigos católicos, todos membros do corpo docente da Universidade Duquesne, daquela cidade. Encontravam-se insatisfeitos com seu estilo de vida e buscavam uma redescoberta da experiência do Pentecostes e uma renovação espiritual profunda na Igreja Católica. (PRANDI, 1988)

Para Reginaldo Prandi,

praticamente todos os participantes daquele encontro inicial, queriam experimentar a transformação que o Espírito Santo podia operar nas pessoas. Sentiam que o aprofundamento na vida espiritual não podia resultar simplesmente da ação humana, o que sempre deixaria cada um sentir-se como órfão invadido pelo vazio e pelo desânimo. (PRANDI, 1988)

Realmente esse retiro de 1967 é considerado o evento fundante da espiritualidade da RCC⁵. Esse movimento, na vertente católica, ganhou visibilidade em poucos anos nos Estados Unidos e depois se espalhou por todos os continentes. Sua rápida expansão é justificada porque aquele era um período de grande movimento religioso e várias formas de associações católicas internacionais emergiram, como as Equipes de Nossa Senhora, os Encontros de Casais com Cristo, os Cursilhos da Cristandade, o Opus Dei e o Neocatecumenato, entre outros.

A RCC não apenas impactou a vida religiosa dos indivíduos, mas também trouxe implicações para a estrutura e a dinâmica da Igreja Católica. Seu crescimento exponencial, evidenciado pela disseminação global de grupos carismáticos, levou à criação de um escritório internacional em Roma para coordenar suas atividades.

Ao analisar o impacto da RCC nos últimos 40 anos, desde seu surgimento e primeiros passos, contando uma alocução do papa Paulo VI, em 1975, em um encontro com os líderes da Renovação Carismática, em Roma, Carranza afirma que

⁵ Na verdade, para os carismáticos o evento fundacional se encontra no livro bíblico dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 2. É o chamado dia de Pentecostes, no qual o Espírito Santo veio sobre os apóstolos reunidos, em forma de língua de fogo, e os invadiu interiormente, confiando-lhes a força necessária para anunciarem o Evangelho de Jesus Cristo, até os confins da Terra. O retiro de Dusquene é, portanto, considerado o evento pós-Pentecostes do qual tem início a RCC.

hoje a RCC está presente em 258 países e afirma ter estabelecido contato com 100 milhões de fiéis católicos; está organizada em milhares de grupos de oração; é representada na Cúria Romana pelos Serviços Católicos Internacionais para a Renovação Carismática (ICCRS); abriga dezenas de experiências de vida comunitária chamadas Comunidades de Vida e de Aliança⁶; estimula centenas de bispos, padres e seminaristas a aderir à sua espiritualidade; promove numerosos projetos que utilizam a mídia como canal privilegiado de evangelização; agrega em torno de si as mais variadas propostas de produtos para consumo religioso, comandando assim uma expressão exemplar do marketing católico; promove inúmeras iniciativas musicais que reúnem jovens carismáticos; e, finalmente, embora com algumas reservas, a presença da RCC nas paróquias e dioceses constitui uma força pastoral não desprezível. (CARRANZA, 2008, p.96. Tradução livre)

Além de moldar a espiritualidade católica em uma escala global, o surgimento da RCC também teve um impacto profundo em contextos locais e específicos. Um exemplo notável desse impacto pode ser encontrado no Brasil, onde ela encontrou terreno fértil para crescer e se estabelecer como um movimento espiritual influente.

Por motivos de delimitação, não será aprofundado a criação e organização do escritório internacional da RCC, mesmo considerando seu importante papel. Examinando a trajetória da RCC no Brasil, pode-se compreender como suas características universais se entrelaçaram com a rica tapeçaria religiosa e cultural do país, gerando resultados únicos e inspiradores.

Nesse contexto, antes de analisar as principais características da RCC, é eficaz observar sua chegada, desenvolvimento e atuação no Brasil, suas interações com a Igreja Católica local e como as dinâmicas socioculturais contribuíram para sua evolução em um país tão diversificado e complexo.

⁶ O tema sobre as Novas Comunidades de Vida e de Aliança, especificamente inseridos na RCC, vem sendo objeto de várias pesquisas acadêmicas e publicações - tais como Brenda Carranza (2000), Ari Pedro Oro (1996), Reginaldo Prandi (1997), Júlia Miranda (1999), entre outros -, especialmente no Brasil. Não trataremos, diretamente, desse assunto, apesar de se encontrar facilmente muitas das características que serão elencadas ao longo do trabalho sobre a RCC, bem como sobre os NMR, na vivência ordinária dessas experiências religiosas. A título de exemplificação, indicamos os capítulos 1 e 4 do livro *Novas Leituras do Campo Religioso Brasileiro*, de Emerson José Sena da Silveira e Flávio Munhoz Sifiati, editora Ideias&Letras.

I.3. RCC no Brasil

De acordo com Prandi (1998), segundo a publicação do movimento Renovação Carismática Católica: O que é?, “a RCC teria chegado ao Brasil em 1972 trazida por padres jesuítas, inicialmente em São Paulo, de onde se teria espalhado para o restante do país”. Ainda segundo o site oficial da RCC Brasil, sabe-se que

a Renovação Carismática Católica chegou ao Brasil no final da década de 1960 e início da década de 1970. O Pe. Eduardo Dougherty, S.J., frequentemente considerado o precursor da RCC no país, teve um papel fundamental ao introduzir o movimento e suas práticas carismáticas. Em 1972, um retiro em Campinas, São Paulo, é apontado como um marco crucial para o início do movimento no país. A partir daí, a RCC se espalhou rapidamente, encontrando espaço nas paróquias e dioceses brasileiras. (RCC BRASIL)

De qualquer modo, a RCC chegou ao Brasil pouco tempo depois do seu surgimento nos EUA.

Para um entendimento rápido e visão geral da organização da RCC no Brasil, faz-se necessário recordar a existência do Escritório Internacional, com sede em Roma. Subordinada a esse escritório, há uma divisão continental (na América Latina a sede se localiza em Bogotá - Colômbia). Daí, chega-se à realidade brasileira: há um conselho nacional composto de quinze membros, que se reúnem semestralmente, incumbindo-se da avaliação do movimento e da definição de projetos. Existe, também, equipes ou conselhos regionais e diocesanos, responsáveis pela coordenação dos encontros, animação e acompanhamento da vida dos grupos de oração. (PRANDI, 1988, p.34-35)

Apesar dos muitos tipos de encontros e reuniões desenvolvidas pela RCC a níveis internacional, nacional, regional e local, uma vez que cada porção define suas atividades (retiros de aprofundamento espiritual, reuniões de cura, vigílias de oração e louvor, etc), é no grupo de oração que se evidencia e se experimenta as principais características do movimento carismático.

Na realidade, os grupos de oração são a base da vida carismática. Prandi (1988, p.35) define-os como “encontros semanais que procuram a renovação espiritual dos participantes”. E continua:

Esses encontros tem como base a oração, sob várias formas: louvor, ação de graças, orações contemplativas, orações em línguas, petições de graça e cura, os cânticos, que são uma forma de oração, o silêncio, e exercício dos dons carismáticos, a leitura da Bíblia, os testemunhos e a partilha. (PRANDI, 1988, p.35)

Para Mariz (2003), esses grupos constituem as células do movimento e a sua estrutura mais flexível. A espontaneidade é marca registrada em seu funcionamento. Muitas vezes o grupo de oração se forma sem nenhuma vinculação com algum Comitê Nacional ou equipes diocesanas da RCC. Uma aproximação posterior se dá, e é aí que se propõe um Seminário de Vida no Espírito. Esse Seminário tende a integrar os participantes do novo grupo ao restante da estrutura do movimento.

I.4. Principais Características

Ao se propor uma caracterização de um movimento/realidade de alcance mundial, mesmo dando relevância ao que se vivência em sua menor célula (o grupo de oração), não é tarefa tão simples a se desenvolver. Por isso, tomar-se-á quatro características que servem de identidade incontestável da RCC e que também são apontados pelos pesquisadores/estudiosos desse moderno fenômeno religioso.

a) Movimento eclesial

Dentro da RCC, ao consultar quase a totalidade dos regulamentos presentes a nível mundial, continental, regional, etc, é assunto incontestado que o movimento⁷, apesar de ter nascido em uma experiência considerada protestante, é eminentemente “católico apostólico romano”.

Na apresentação “oficial” contida na webpágina da RCC Brasil, encontramos:

⁷ Essa terminologia “movimento” não é aceita por alguns líderes da RCC, contudo é amplamente utilizada, inclusive em documentos oficiais internos e pronunciamentos da própria Igreja Católica. Para quem se interessar nesta discussão, indicamos, a título de exemplo, o artigo de Vanessa Viegas Lopes, intitulado A Renovação Carismática Católica (RCC): entre o Tradicionalismo e o novo.

O Movimento Eclesial Renovação Carismática Católica (RCC) é uma das expressões da Corrente de Graça RCC, surgida na Igreja Católica na década de 1960. Em plena unidade com a Santa Sé e com as igrejas locais (dioceses), o Movimento tem como célula principal os Grupos de Oração, cuja vocação é levar as pessoas a fazerem uma experiência profunda e verdadeira com a pessoa do Espírito Santo. (...) É um Movimento dentro da Igreja Católica que tem como objetivo buscar uma vivência mais intensa e profunda da fé cristã, especialmente através da prática dos carismas do Espírito Santo. (RCC BRASIL)

Prandi apresenta pelo menos 3 elementos que se encontram na prática da RCC e que mostram que ela é (ou continua sendo) católica. Vejamos: a vida sacramental é elemento central do católico, e a RCC enfatiza essa prática como elemento constitutivo da pessoa carismática, cheia do Espírito Santo; também “todo movimento carismático, nas reuniões de grupos de oração, nos cenáculos ou em outras programações, insiste na presença da reza do terço”; e o culto mariano (aquele que tem elemento principal a devoção a Maria, mãe de Jesus) também é outra marca da catolicidade da RCC, pois “esse, com certeza, atrai muito mais que a devoção dos fieis do que a reza do terço” (PRANDI, 1988, p.41-43). Sofiati (2009), citando Machado, destaca que “a devoção à Virgem Maria foi estimulada para demarcar as fronteiras entre catolicismo e pentecostalismo e em certa medida reforçar a identidade religiosa católica dos carismáticos”.

Mesmo a RCC sendo reconhecida, originalmente, como um movimento de leigos, iniciado e liderado por eles, o clero sempre teve um papel importante na vida carismática católica. Especialmente passada, de certa maneira, a fase em que muitos, especialmente a cúpula católica, temiam que a RCC provocasse um cisma, um surgimento de uma igreja independente.

Tanto que, em 1994, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresentou um documento (nº 53) intitulado *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. Nesse, advertia-se sobre possíveis excessos cometidos pelo movimento. Dentre eles: curas milagrosas frequentes, o chamado repouso no espírito (desmaio de êxtase), o exagero na oração em línguas estranhas, o exorcismo e as profecias. (SILVEIRA & SOFIATI, 2014, p.158-159)

No fundo, a intenção era manter a identidade católica intacta, visto que essas mencionadas práticas estavam amplamente divulgadas e experimentadas pelas comunidades protestantes denominadas pentecostais.

Como foi observado, também se pode encontrar elementos e estudos realizados que defendem uma certa independência, autonomia da RCC em relação à estrutura eclesial. Por exemplo: a prof(a) Mariz defende que

enquanto subestrutura com relativa autonomia, a RCC adotou um estilo organizacional próprio, que a distingue das demais instâncias católicas, que muito contribuiu para o seu sucesso e crescimento. (...) E passa a ser chamada como “*movimento religioso*” não por opção dos membros, mas sim pela conjuntura dos fatos e sendo o único modo encontrado para se integrar à organização mais ampla da Igreja. (MARIZ, 2003, p.172)

O próprio papa Francisco, na Vigília de Pentecostes por ocasião do Jubileu de ouro da RCC, em 2017, salientou a catolicidade do movimento, mas também expôs a realidade ecumênica que acompanhou o nascimento da RCC e está presente em seu desenvolvimento. Vejamos:

Estamos aqui reunidos crentes provenientes de 120 países do mundo, para celebrar a obra soberana do Espírito Santo na Igreja, que teve início há 50 anos e deu vida a uma instituição? A uma organização? Não. A uma corrente de graça, uma corrente de graça da Renovação Carismática Católica. Obra que nasceu católica? Não. Nasceu ecumênica! Nasceu ecumênica porque é o Espírito Santo quem cria a unidade e é o mesmo Espírito Santo que deu a inspiração para que fosse assim! (PAPA FRANCISCO, 2017)

Interessante observar como nas últimas palavras desse discurso à RCC reunida em Roma, o papa Francisco faz referência à unidade (em contraposição à ideia de possível cisão do movimento), bem como ao serviço desempenhado pela RCC à própria Igreja e sendo Igreja.

Agradeço em particular pelo fato que o pedido que fiz a vocês há dois anos para dar à Renovação Carismática Mundial um único serviço internacional baseado aqui tenha começado a concretizar-se nos Atos Constitucionais deste novo único serviço. É o primeiro passo, e a este se seguirão outros, porém logo a unidade, obra do Espírito Santo, será uma realidade. “Eu faço novas todas as coisas”, diz o Senhor (Ap 21,5). Obrigado, Renovação Carismática Católica, por aquilo que vocês deram à Igreja nestes 50 anos! A Igreja conta com vocês, com a vossa fidelidade à Palavra, a vossa disponibilidade ao serviço e no testemunho de vidas transformadas pelo Espírito Santo! (PAPA FRANCISCO, 2017)

A RCC, ao se ver contemplada e reconhecida por todos os papas desde o papa Paulo VI (discursou no 3º Congresso Mundial dos líderes da RCC) até hoje, ver-se-á envolvida ainda mais em seu *múnus* católico, enquanto braço evangelizador e formador doutrinal, unido e obediente à pessoa e ministério dos papas. Em contrapartida, percebe-se nos pronunciamentos pontifícios, como o do

papa Francisco, uma preocupação sempre constante em recordar à RCC sua “pertença” e (possível) dependência da Igreja Católica Apostólica Romana.⁸

b) Espiritualidade “pessoal e intimista”

A RCC enfatiza a experiência pessoal do Espírito Santo e busca uma vivência mais profunda da fé através dos dons carismáticos, como falar em línguas, curas divinas e profecias. A espiritualidade intimista desempenha um papel significativo na vida dos membros da RCC.

Edênio Valle declara que

o impacto que as pessoas sentem na “experiência do Espírito” costuma ser forte. Atinge fundo os indivíduos. Na maioria dos casos, pode-se usar o conceito psicológico de conversão para designar o que se passa no âmbito pessoal do carismático impactado pela presença do espírito. Depois de uma tal experiência, a pessoa se percebe como tendo “nascido de novo; é uma nova criatura. (VALLE, 2004, p.101)

A espiritualidade intimista na RCC refere-se à busca por um relacionamento pessoal e profundo com Deus, através da experiência direta do Espírito Santo. Ela se concentra na ideia de que a fé não é apenas uma série de crenças e práticas, mas sim um encontro transformador com o divino.

Sobre essa percepção, Prandi (1998, p.15) diz que “os carismáticos centram sua vida religiosa na esfera da intimidade. (...) Dão grande importância aos dons do Espírito Santo.”

Nesse contexto, existem vários “momentos” onde se encontra claramente essa identificação dentro da realidade do movimento e que influenciam as características do membro da RCC. Por exemplo: experiência pessoal do Espírito Santo (os membros da RCC buscam vivenciar a presença do Espírito Santo de maneira pessoal e dinâmica); oração contemplativa (os indivíduos buscam um encontro profundo com Deus por meio da quietude interior, reflexão e abertura à Sua presença); vida sacramental e “Palavra de Deus” (valorização da participação

⁸ Na verdade, essa preocupação sempre esteve - e está - presente “nas sacristias” da Igreja Católica. Uma pesquisa rápida sobre pronunciamentos oficiais de Papas e Bispos católicos, já remete o leitor a perceber o predomínio dos temas unidade, serviço e obediência. Na verdade, a título de exemplo do Brasil, após a publicação do doc. 53 da CNBB, nunca houve uma publicação oficial reconhecendo que as preocupações e exortações, apontadas como “orientações pastorais”, foram superadas e já não existem.

ativa nos sacramentos da Igreja Católica, como a Eucaristia e a Confissão, como meios de receber a graça divina); discernimento espiritual (capacidade de reconhecer a voz de Deus e Sua vontade nas situações da vida cotidiana); vida em “pequenas comunidades” (vida enriquecida através da comunhão com outros membros do movimento, como grupos de oração e comunidades de vida e aliança); o chamado testemunho pessoal (fortalece a própria fé e também influencia positivamente aqueles que estão ao seu redor).

c) Fuga do mundo

A busca da "fuga do mundo" é uma ideia que pode ser encontrada em diversos movimentos religiosos e espirituais, incluindo a RCC, embora deva ser entendida dentro de um contexto específico. É importante observar que nem todos os membros da RCC têm essa busca como objetivo central, mas alguns indivíduos podem sentir um chamado para se afastar das distrações do mundo em busca de uma conexão mais profunda com Deus. No entanto, essa busca não deve ser interpretada como um isolamento completo da realidade ou da sociedade, como é o caso de uma consagração total e escolha de vida isolada em clausura, por exemplo, a Ordem das irmãs Clarissas.

Na RCC, a busca da "fuga do mundo" pode envolver os seguintes elementos: retiros espirituais (oferecem um ambiente propício para a oração, reflexão e comunhão espiritual, permitindo que os participantes se desconectem temporariamente das distrações do mundo); silêncio (proporciona um espaço para ouvir a voz de Deus e para cultivar uma relação mais íntima com Ele); desapego material (adota-se uma atitude de desapego em relação aos bens materiais e reconhece-se que a verdadeira riqueza está na comunhão com Deus).

No entanto, é importante enfatizar que a busca da "fuga do mundo" na RCC não deve ser interpretada como uma rejeição completa da realidade ou das responsabilidades cotidianas. A RCC valoriza a participação ativa na sociedade, nos relacionamentos e nas atividades diárias, desde que esses aspectos sejam vivenciados à luz da fé e da busca pela vontade de Deus.

Essa busca, então, deve ser considerada como um aspecto variado e multifacetado dentro do movimento, em vez de uma abordagem única que se aplica a todos os membros.

d) Novo sentido de vida

A busca por um novo sentido de vida é um tema recorrente entre os participantes de grupos de oração da RCC. Os grupos de oração frequentemente proporcionam um ambiente propício para que os indivíduos explorem e encontrem esse novo sentido de vida.

Nesse sentido, o “encontro pessoal com Deus”, tão direcionado no cotidiano dos grupos de oração, enfatiza a experiência pessoal de Deus através da atuação do Espírito Santo. Para muitos participantes, essa experiência pode desencadear uma busca por um novo sentido de vida e, assim, pode revelar um propósito mais profundo e uma direção espiritual, levando os indivíduos a repensar suas prioridades e metas na vida.

Alterar a concepção particular de si mesmo leva a uma crescente reavaliação do “estar-no-mundo”, além de uma complexa construção de explanações para os eventos que correm no mundo. (...) Essa reestruturação do campo perceptivo e da autocompreensão do sujeito tem suporte nos fervorosos grupos de oração que a RCC incentiva com o objetivo de manter vivo o primeiro entusiasmo dos membros. (VALLE, 2004, p.102)

Em suma, os grupos de oração da RCC podem desempenhar um papel importante na busca por um novo sentido de vida. Através deles, ou seja, da participação ativa no movimento da RCC, os membros podem descobrir um propósito mais profundo e uma direção renovada para suas vidas.

Entre alguns comentários sobre essa “mudança de vida”, o Cardeal Suenens já havia chamado atenção:

São numerosos aqueles que, mesmo sem estarem comprometidos nesta forma de renovação, não puderam deixar de comentar a evidente mudança que se operou na vida dos que nela estão. Entre os frutos poderíamos mencionar uma nova relação pessoal (mas não individualista) com Jesus ressuscitado, nosso Senhor e Salvador, presente pelo seu Espírito. A experiência do Espírito Santo opera uma radical conversão interior e uma profunda transformação na vida de muitos. (SUENES, 1986, p.40)

Destacando essas quatro características da RCC, aprecia-se - sem eliminar a percepção ou destaque de outrem sobre um adicional traço do movimento - um mapa orgânico da vivência e dinamismo do movimento em si, bem como daqueles que abraçaram essa espiritualidade como vetor de vida.

Com esse relato histórico e apresentação de características determinantes para uma aproximação/compreensão sobre a gênese e o universo que envolve a RCC, pode-se adentrar, a seguir, no segundo ambiente que é parte *sine qua non* deste estudo. A saber: os Novos Movimentos Religiosos.

II. NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS (NMR)

Os Novos Movimentos Religiosos são fenômenos fascinantes que têm emergido nas últimas décadas, desafiando as estruturas religiosas tradicionais e a compreensão convencional da espiritualidade e da forma como o indivíduo se relaciona, na (pós)modernidade, com essa nova experiência existencial.

Esses movimentos representam uma complexa tapeçaria de crenças, práticas e filosofias que se diferenciam de tradições religiosas estabelecidas, especialmente quando se pensa em América, com predomínio do Cristianismo, particularmente o Católico Apostólico Romano.

Em vista de se alcançar a termo a discussão proposta nesta pesquisa, apresentaremos um pequeno contexto que envolveu o surgimento e explosão dos NMR, seguido de uma aproximação à realidade ocidental, para, a seguir, apontarmos quatro elementos característicos dos NMR que envolvem a realidade e dinâmica dos variados grupos tidos como novos movimentos religiosos.

II.1. O “reencantamento” do mundo e o surgimento dos NMR

Pode-se dizer que o conceito de "reencantamento do mundo" refere-se a um movimento cultural e intelectual que busca reintroduzir elementos de espiritualidade, mistério e significado em um mundo que, muitas vezes e por muitos, é percebido como desencantado, secular e dominado pela racionalização. Esse termo e ideia contemporâneos tem ligação íntima com o surgimento e a experiência dos NMR.

Para tanto, deve-se recordar, antes de tudo, a teoria de Weber sobre o “desencantamento do mundo”. Ele argumentou que, ao longo da história, houve um processo de racionalização crescente na sociedade ocidental, onde a religião tradicional, mágica e mítica foi substituída por uma visão de mundo cada vez mais secular e científica. Esse processo foi caracterizado pelo declínio da magia e das explicações sobrenaturais em favor de uma abordagem racional e científica para entender o mundo.

Segundo Siqueira,

Weber identifica uma tensão constante entre o pensamento religioso e a racionalidade instrumental da ciência, entre o domínio da crença na ciência e o domínio da salvação religiosa. Referindo-se à crescente intelectualização e racionalização da modernidade, remete-se ao desencantamento do mundo. (SIQUEIRA, 2008)

É nesse intervalo (desencantamento - reencantamento), para o escopo deste trabalho, que surgem - pelo menos como se é aceito pela maioria dos estudiosos - os Novos Movimentos Religiosos.

Para o prof. Donizete RODRIGUES (2008, p.29), “a partir da Segunda Guerra Mundial, e particularmente desde os finais dos anos 60 do século XX, houve uma mudança significativa no panorama religioso mundial, com a proliferação de novos movimentos religiosos”.

Não se deve, então, considerar que os NMR surgem *ex nihilo*, ou seja, aparecem na história sem alguma ligação ou conexões contextualizadas com as vicissitudes das sociedades.

As mudanças sociais, culturais e religiosas do pós-guerra geraram, em grande parte, uma proliferação dos NMR, especialmente nos EUA, Brasil, Europa e Japão. Acompanhando o prof. Donizete, é justo observar que o surgimento e expansão dos NMR é ligado ao movimento cultural e ideológico, denominado “contracultura”. Com suas posições críticas muito ativas, opõe-se à sociedade ocidental, acusando-a ser excessivamente materialista, individualista, moralista, tecnicista e racional. (RODRIGUES, 2008, p.29-30)

Para Manfredo Ramos (2000, p.227), ao analisar fenomenologicamente os NMR, apoiando-se em Weber e Danièle Hervieu-Léger, “os novos movimentos religiosos se alimentam das contradições da modernidade porque ela é essencialmente contraditória”.

Obviamente, nenhum cientista social afirmou quando, com exatidão histórica, surgiu o primeiro registro de experiências religiosas desligadas, digamos, das instituições mundialmente conhecidas. Contudo, pode-se indagar o por quê do surgimento desse tipo de “movimento”, uma vez que já se experimenta, por exemplo, três grandes religiões monoteístas que abraçam grande parte da humanidade.

Para o prof. Edson Martins (2017), Doutor em Ciências da Religião, “todo e qualquer movimento religioso surge nas brechas deixadas pelas religiões existentes.” Para ele, o surgimento de um NMR é um atestado da insuficiência das respostas que as igrejas institucionalizadas estão fornecendo e que não conseguem mais atender às expectativas e anseios de seus fiéis. E ainda:

outro dado a ser levado em conta é que nas democracias ocidentais, a relativização das mensagens religiosas, a autonomia individual em relação às opções religiosas, aliada à liberdade de culto facilita sobremaneira o surgimento de líderes espirituais com novas mensagens ou novas revelações.(MARTINS, 2017, p.9)

Nessa mesma linha, Prandi afirma que

as mais díspares religiões, assim, surgem nas biografias dos adeptos como alternativas que se podem pôr de lado facilmente, que se podem abandonar a uma primeira experiência de insatisfação ou desafeto, a uma mínima decepção. São inesgotáveis as possibilidades de opção, intensa a competição entre elas, fraca a sua capacidade de dar a última palavra. A religião de hoje é a religião da mudança rápida, da lealdade pequena, do compromisso descartável. (PRANDI, 2000, p.31-32)

O prof. Donizete também apresenta uma contribuição bastante pertinente de vários autores acerca da gênese dos NMR. Por ser bem assertivo, preferiu-se transcrever uma longa citação para não perder ou acrescentar algo que o autor não quis dizer. Vejamos:

De fato, são vários os fatores que podem explicar a “autonomização da religião” (Fernandes 2001), ou seja, o aparecimento e crescimento dos novos movimentos religiosos no Mundo, com forte incidência nos Estados Unidos e Brasil.

Para Peter Berger, as diversas manifestações religiosas messiânicas e milenaristas estão historicamente relacionadas aos momentos de tragédia natural e grave crise social: “O Senhor vem aí” – foi repetidas várias vezes o brado de reunião em tempos de aguda aflição” (Berger 1985:81).

Ainda também sobre esta questão, Pierre Bourdieu afirma que “assim como o sacerdote alia-se à ordem ordinária, o profeta é o homem das situações de crise quando a ordem estabelecida ameaça romper-se ou quando o futuro inteiro parece incerto” (Bourdieu 1986:73).

Segundo Prandi, uma das principais razões para o crescimento das religiões é que as sociedades desse mundo desencantado são problemáticas; “as religiões prosperam com a pobreza das populações” (Prandi 1999:64). Para Fernandes (2001:125), “as seitas religiosas [...] não fazem mais do que capitalizar bem o potencial de mal-estar e de descontentamento que grassa nas atuais sociedades” (RODRIGUES, 2008, p.31).

Desta feita, pode-se direcionar o trajeto deste labor para uma realidade ainda mais delimitada que ajudará a compreender ainda mais a realidade dos NMR para, posteriormente, apreciar suas principais características.

II.2. O Ocidente: terra fértil para os NMR

Como foi afirmado, por um lado, o Ocidente enfrentou nos últimos séculos o processo do chamado “desencantamento do mundo” somado à secularização. Essa realidade trouxe, na prática, um declínio perceptível da religião enquanto instituição. Destarte, por outro lado, esse mesmo Ocidente, nas últimas décadas, apresenta uma busca e valorização da espiritualidade (mesmo continuando com a ruptura gradual com o espaço institucional/religioso).

De acordo com Siqueira (2008), “um dos elementos mais significativos deste movimento é o incremento da busca por religiosidades não convencionais”.

A dita religião, agora, caracteriza-se pelo centramento em torno do autoconhecimento, do autoaperfeiçoamento, do desenvolvimento da espiritualidade. Associa-se, por sua vez, à construção de um “novo estilo de vida”, a um movimento de psicologização da religião (por exemplo: literatura de autoajuda, práticas e terapias não convencionais, New Age), ainda que incorpore conceitos, valores e práticas das religiões tradicionais.

Ele afirma:

Mas não se trata apenas de adesão às religiosidades não convencionais. Pois também se identifica no campo religioso mais amplo uma tendência à recusa do institucional, do sacerdotal, de dogmas e de exclusivismos impostos como verdade. Ou seja, a religião continua sendo valorizada, mas a tendência se constrói no sentido do fortalecimento da privatização: individualização, duplicidade e multiplicidade religiosa, perda de autoridade institucional, trânsito de religiosos, de crenças, de práticas (mesmo entre os evangélicos). (SIQUEIRA, 2008, p.39)

O prof. Manfredo Ramos (2000) já defendia que “a secularização da cultura não implicava necessariamente o desaparecimento da religião, mas seu deslocamento, ou seja, a religião perderia sua significação pública e subsistiria na esfera da interioridade”.

Ao tratar sobre um suposto novo clima espiritual encontrado mundo à fora, Manfredo continua suas assertivas acerca dessa faceta dos NMR, especialmente no que se refere ao Brasil. Vejamos:

Certamente a partir deste clima espiritual a sociedade brasileira caminha para uma abertura e tolerância, inclusive religiosa, em relação ao diferente, o que constitui sem dúvida uma conquista humanizante. Porém abre-se o espaço para uma espécie de subjetivação da fé que leva, muitas vezes, a pessoa a construir seu mundo religioso a partir de elementos de

diferentes procedências, de acordo com preferências puramente subjetivas, sem pertença a qualquer instituição eclesial, ou passagem permanente de uma instituição a outra, ou, ainda, apenas adesão parcial a uma delas. Com isto a religião tende a se transformar numa convicção interior, invisível, com forte insistência na dimensão emocional e na dimensão terapêutica, pela busca de curas e de soluções para problemas individuais, familiares e profissionais. (OLIVEIRA, 2000, p.221-222)

Essas pequenas considerações indicam, numa perspectiva acadêmica, que os NMR tem um relevo de “movimento sui generis”. Assiste-se à edificação de variados constructos não convencionais, alternativos às religiões tradicionais, destacando-se, no processo, filosofias ancoradas na orientação de comportamentos e condutas individuais; deixando de lado as “verdades reveladas” e a dogmática.

Há, sem dúvida, uma bricolagem - talvez - jamais vista no âmbito das Ciências Sociais e das Religiões. A realidade e organicidade dos NMR, particularmente no Ocidente enquanto herdeiro primogênito do “(des)encantamento do mundo”, causa um emaranhado de caminhos e possibilidades acerca da espiritualidade vigente e apresenta dificuldades objetivas nas tentativas de caracterizar o que de fato envolve um NMR.

Contudo, será apreciado quatro (entre tantos) elementos centrais dos NMR, segundo estudiosos e especialistas, que ajudará o leitor a identificar melhor sua existência e ação, bem como servirá de base na tentativa de oferecer perspectivas futuras ao final deste labor.

II.3. Principais elementos dos NMR

Determinar todo o conjunto de principais elementos que caracterizam os NMR é uma tarefa impossível de realizar, especialmente considerando o movimento vital e pulsante que envolve as expressões/experiências/agrupamentos/filosofias de vida que se pode enxergar como tal.

Assim, para escopo acadêmico, escolheu-se os seguintes pontos, sem a pretensão de esgotar o assunto. E, sim, de fornecer uma apreciação mais direta em torno de cada elemento na busca de se entender melhor a realidade dos NMR.

a) Mobilidade religiosa

A mobilidade religiosa, ou seja, a tendência de indivíduos migrarem de uma afiliação religiosa para outra, desempenha um papel intrigante nos contextos dos NMR. Muitas vezes caracterizados por suas abordagens alternativas e ideias inovadoras, têm atraído seguidores de várias origens religiosas e espiritualidades em busca de experiências espirituais e religiosas diferentes. De certa forma, os membros dos NMR tem uma tendência a transitarem entre várias experiências religiosas em busca de uma identificação mais completa com o movimento e, sobretudo, preenchimento/saciedade de uma busca interior, tão presentes na chamada “religião individual”.

A mobilidade religiosa nos NMR é um fenômeno multifacetado influenciado por uma série de fatores interligados. Primeiramente, a insatisfação com a religião de origem é um motivador comum para a busca de alternativas espirituais. Muitos indivíduos se sentem desconectados ou insatisfeitos com os aspectos dogmáticos, tradicionais ou institucionais de suas religiões de origem, o que os leva a procurar um NMR que ofereçam uma perspectiva mais flexível, inclusiva ou adaptada às suas necessidades espirituais em constante evolução.

Além disso, a atração por novas experiências e práticas religiosas é um impulsionador significativo da mobilidade religiosa. Os NMR frequentemente oferecem rituais, crenças e abordagens espirituais únicas que atraem aqueles que buscam uma espiritualidade mais diversificada ou experimental. A promessa de uma compreensão mais profunda da espiritualidade, muitas vezes acompanhada por uma sensação de pertencimento a uma comunidade espiritual, também exerce um forte apelo sobre aqueles que estão em busca de uma jornada religiosa mais gratificante.

Os NMRs podem ser vistos como espaços de experimentação religiosa, onde a mobilidade é incentivada e aceita. Muitos desses movimentos valorizam a exploração individual e oferecem oportunidades para os membros se envolverem em uma variedade de práticas espirituais, sem a necessidade de compromissos vitalícios. Isso cria um ambiente propício para a mobilidade religiosa, onde os

indivíduos podem continuar buscando e experimentando diferentes caminhos espirituais até encontrarem aquele que melhor ressoa com eles.

Interessante é a afirmação do prof. Donizete Rodrigues sobre esta característica:

Numa abordagem sobre os NMRs, um fenômeno importante a referir é a mobilidade religiosa. Os crentes, os fiéis, ao encontrarem, ao longo de suas vidas, outras alternativas religiosas, ou melhor, outros caminhos para se chegar à salvação da alma, abandonam a Igreja ou confissão religiosa original e mudam de confissão religiosa, de religião ou de Igreja, num contínuo processo de nomadismo religioso (Bernadetti 1994). “As pessoas..., com o alargamento do „mercado” religioso, transformado em self-service, tendem [...] a flutuar ao sabor das suas disposições ou necessidades de momento” (Fernandes 2001). (RODRIGUES, 2008, p.32)

No entanto, a mobilidade religiosa nos NMRs também pode ser acompanhada por desafios. Aqueles que frequentemente pulam de uma tradição religiosa para outra podem ser vistos como superficiais ou volúveis, e podem ter dificuldades em construir relacionamentos significativos dentro das comunidades religiosas. Além disso, a busca constante por algo novo pode levar à espiritualidade superficial, onde os praticantes nunca mergulham profundamente em uma tradição específica.

De todo modo, os NMRs oferecem um ambiente propício para a exploração religiosa, mas essa mobilidade também pode ser acompanhada por desafios e questionamentos sobre a autenticidade espiritual. No entanto, é importante reconhecer que a mobilidade religiosa faz parte da jornada espiritual de muitos indivíduos e pode contribuir para o seu desenvolvimento religioso e espiritual ao longo do tempo.

b)Sectarismo e Pertencimento

O sectarismo é uma característica também frequentemente associada aos NMR. Sendo os NMR entendidos como grupos religiosos que emergem fora das tradições religiosas estabelecidas, muitas vezes desafiando as normas e crenças das religiões dominantes; pode-se buscar, a partir do conceito do que seja “sectarismo”, uma identificação destes dois termos no universo temático aqui proposto.

Uma averiguação rápida nos dicionários on-line encontrará a definição de sectarismo sempre ligado à intransigência e à postura de alguém inserido em uma seita ou religião. De fato, o sectarismo se refere à tendência de um grupo religioso ou ideológico para se isolar ou se destacar, muitas vezes através da promoção de crenças exclusivas e da recusa em se envolver em interações significativas com outros grupos. O sectarismo pode manifestar-se de várias maneiras, incluindo o repúdio das tradições religiosas estabelecidas, a crença na superioridade exclusiva de sua própria visão de mundo e a resistência à influência externa.

Ao apresentar a ideia de “seita” (local por excelência do sectarismo), o prof. Donizete Rodrigues apresenta diz que

As seitas não aspiram a universalidade da Igreja (Católica), pois são mais exclusivistas, os critérios de admissão são rígidos, só aceitam pretendentes considerados aptos, com base nas suas qualidades religiosas e morais. No entanto, as seitas são por natureza conversionista, pois, para subsistir, são obrigadas a recrutar o maior número possível de adeptos; ou seja, o forte proselitismo é uma das suas principais características. (RODRIGUES, 2008, p.21)

Ele vai, ainda, salientar dois pontos de vista sobre o conceito de seita: “no primeiro sentido, *secare* (cortar), seita é um pequeno grupo que se separou de um corpo religioso maior, do qual reivindica a legitimidade teológica”; e, no segundo sentido, *sequi* (seguir), como um “grupo organizado de pessoas que seguem uma mesma doutrina filosófica e religiosa. No sentido *sectário*, é um grupo de pessoas que professa opiniões facciosas e intolerantes do ponto de vista político e religioso”. (RODRIGUES, 2008, p.22-23)

Na verdade, o sectarismo é envolvido e envolve uma gama de caracteres próprios⁹ que o tornam uma árvore com muitos galhos a nutrirem-se e dar seus frutos. Como exemplo, pode-se apontar: a tendência à exclusividade (afirmam ter a verdade exclusiva e frequentemente ensinam que suas crenças são as únicas corretas. Isso pode levar à formação de comunidades fechadas e à recusa em interagir com pessoas de outras crenças); conflitos inter-religiosos (pode levar a conflitos com outras religiões ou grupos sociais ao considerarem outras crenças como erradas ou até mesmo demoníacas); socialização interna (ênfaticam a socialização interna, onde os membros são incentivados a se associar principalmente com outros membros do grupo); etc.

⁹ O prof. Donizete Rodrigues elenca 17 características das seitas em seu artigo acima elencado (2008, p. 25-26). Aquelas podem, muito bem, ser encontradas na vivência ordinária dos NMR.

Em última análise, o grau de sectarismo varia amplamente entre os NMRs, e o impacto que eles têm na sociedade também é variado.

Do mesmo modo, a noção de pertencimento é uma força poderosa que molda a vida e a identidade de seus membros de maneira profunda e muitas vezes complexa. Os NMR, muitas vezes emergindo fora das tradições religiosas estabelecidas, oferecem a seus adeptos um senso de comunidade, propósito e pertencimento que pode ser irresistivelmente cativante.

Para seus membros, o pertencimento vai muito além de simplesmente fazer parte de um grupo. Ele é intrinsecamente ligado à construção de uma nova identidade pessoal e espiritual. Dentro dessas comunidades, os indivíduos frequentemente encontram um espaço onde suas crenças e práticas são valorizadas e aceitas, muitas vezes em contraste com o mundo exterior, que pode ser visto como hostil ou incompreensível.

Muitos membros dos NMR encontram uma sensação de pertencimento genuíno e uma oportunidade de crescimento espiritual que não conseguiram em outros lugares. Para eles, a comunidade oferece um espaço onde podem explorar suas crenças, expressar sua espiritualidade e encontrar um propósito mais profundo na vida. Essa experiência de pertencimento é profundamente pessoal e significativa.

c) Religiosidade/Espiritualidade sem credo

Enquanto as religiões monoteístas e as outras diversas experiências religiosas expressam e anunciam seus credos bem definidos e exigem, por assim dizer, por parte de seus membros, uma atitude de fé; é fato que uma religiosidade/espiritualidade sem credo se torna cada vez mais proeminente, à medida que as pessoas buscam experiências espirituais significativas que transcendam as estruturas dogmáticas das religiões convencionais.

Os Novos Movimentos Religiosos propõem novas formas de cultuar o sagrado, rompendo com doutrinas e valores religiosos estabelecidos. Abrangem tantos grupos religiosos que possuem uma liderança, uma doutrina e um marco temporal para seu surgimento, quanto a maneira como estas novas formas de fé se disseminam entre os que se auto-intitulam “buscadores” religiosos ou espirituais, constituindo uma espiritualidade difusa. Entre os novos movimentos religiosos, existem alguns com influência cristã e muitos outros que se baseiam em uma

crítica aos valores ocidentais, buscando inspiração em sociedades indígenas ou pré-cristãs, e nas correntes esotéricas do século XIX. Alguns movimentos apropriam-se de discursos politicamente engajados como o feminismo e a ecologia. Outras vezes a noção de sagrado e espiritualidade passa a ser completamente retirada de qualquer contexto que remeta diretamente à religião. Nesse contexto parece ocorrer uma ritualização da vida, onde experiências como a arte, o turismo e as viagens passam a ser entendidos como formas de contato com o sagrado. A relação com o sagrado não mediada pela religião também pode ser buscada por meio de uma experiência de contato com a natureza e com a paisagem, como no caso de peregrinações e vivências em comunidades alternativas com foco no bem-estar e na relação com o meio ambiente. A pureza de uma doutrina não é o foco desse tipo de busca espiritual, pois é justamente na diversidade que se constrói a crença. Na apropriação e junção de diferentes referenciais religiosos esses buscadores espirituais parecem construir um entendimento fluido do sagrado, porém, coerente com valores individuais e geralmente politicamente engajados. (SENRA, F., RITZ, C., ECCO, C., CORDOVIL, D., 2022. p. 311)

Esse grupo de pesquisadores expressa bem, com a citação acima, a constatação da bricolagem que envolve e se faz vitalmente presente nos NMR. De fato, a religiosidade/espiritualidade sem credo é uma resposta a uma série de fatores culturais, sociais e pessoais.

Silas Guerriero, ao comentar sobre os NMR, aponta:

um ponto central para entender essas novas religiosidades está em seu caráter experiencial. A ideia nuclear é a de que cabe a cada um encontrar seu próprio caminho entre as diferentes vias espirituais. essas vias são todas tidas por verdadeiras. Não é preciso crer, mas sim experimentar. Dessa ênfase na experiência individual decorre a recusa a qualquer controle institucional, a qualquer ideia ortodoxa de verdade única. o objetivo dos adeptos é promover a transformação pessoal através de técnicas psicocorporais ou esotéricas, como ioga, meditação, danças sagradas, oráculos e várias outras oriundas muitas vezes de tradições bastante antigas e distantes. A salvação procurada está contida numa felicidade total e diz respeito a esse mundo. o sagrado, agora dissolvido, passa a ter um caráter pessoal, individualizado. (GUERRIERO, 2010, p.111)

Em vez de focar em doutrinas ou dogmas, a religiosidade/espiritualidade sem credo valoriza a experiência direta e pessoal do divino ou do transcendental. A busca por experiências espirituais profundas e significativas é central para essa abordagem. Ela permite que os indivíduos se envolvam em uma busca espiritual que seja autêntica e pessoal, alinhada com suas próprias crenças e valores.

Embora presente desafios - por exemplo, a ausência de uma estrutura dogmática pode levar a uma sensação de falta de orientação ou de uma base sólida ou, por sua natureza eclética, a religiosidade/espiritualidade sem credo pode tornar difícil a criação de comunidades espirituais coesas e duradouras -, essa forma de religiosidade/espiritualidade está se tornando uma parte cada vez

mais importante do panorama religioso e espiritual moderno, enriquecendo a diversidade das formas de busca espiritual.

d) “Religião” individual

Uma característica que também pode ser apontada é a chamada "religião individual", como experiência perceptível na realidade dos NMR. Essa abordagem representa uma mudança significativa em relação às religiões tradicionais e suas estruturas organizacionais, e abrange várias dimensões.

Guerriero expressa um comentário sobre essa dimensão:

Uma das características principais da nova consciência religiosa é justamente a possibilidade de autonomia e constituição variada de uma “religião individual”. poderíamos até pensar que, ao invés de uma verdade revelada, temos uma verdade intuída. Nos grupos mais fechados, a verdade é revelada e transmitida por um profeta ou mensageiro, legítimo representante das divindades aqui na terra. Deve-se obedecer incondicionalmente a esse líder e seguir seus passos, pois só assim se alcançará a salvação. Na outra ponta do espectro, temos a construção subjetiva, através da valorização de um conhecimento de ordem intuitiva, pela qual cada indivíduo deve-se deixar possuir pela energia cósmica, sentir a verdade dentro de si e, depois, realizar o trabalho necessário para se atingir a salvação. esta salvação, ou realização plena, como costuma denominar, não acontece fora desse mundo, mas pode muito bem significar o bem-estar e a integração com a totalidade. (GUERRIERO, 2010, p.113)

No caminho proposto nesse trabalho, pode-se indicar elementos que reforçam a identificação da “religião individual” como característica dos NMR.

O primeiro elemento é a dita “autonomia espiritual”. Nos NMR, os indivíduos são incentivados a assumir a responsabilidade por sua própria jornada espiritual. Em vez de seguir rigidamente os dogmas ou rituais estabelecidos, os seguidores têm a liberdade de explorar suas próprias crenças e práticas espirituais.

Um segundo caracter seria a “busca interior”. A religião pessoal - que também pode ser entendida como espiritualidade pessoal - nos NMR enfatiza a importância da busca interior, na qual os praticantes são encorajados a se voltar para dentro de si mesmos em busca de respostas espirituais. Isso envolve a prática da meditação, reflexão profunda, autoconhecimento e a exploração das próprias experiências espirituais. Acreditam que a verdade espiritual pode ser encontrada por meio da introspecção e da conexão direta com o divino, muitas vezes sem a necessidade de intermediários religiosos.

Um terceiro ponto a ser apontado é o que se chama de “experiência direta”. A ideia da religião individual nos NMR valoriza a experiência direta do divino ou do transcendental. Os praticantes são incentivados a buscar experiências espirituais pessoais e autênticas, como estados alterados de consciência, êxtase religioso, visões e revelações pessoais.

Com esses três exemplos, acredita-se que a dimensão de uma espiritualidade pessoal - aqui chamada de religião pessoal - é, dentro dos NMR, imensamente marcante e valorizada pelos membros de algum novo movimento.

Contudo, é importante notar que a religião pessoal nos NMR não é homogênea e pode variar amplamente entre os diferentes movimentos e grupos. Alguns podem enfatizar a meditação e o yoga, enquanto outros podem centrar-se em práticas de cura alternativas ou na exploração de estados de consciência expandida.

Em última análise, a “religião pessoal” nos NMR permite que os indivíduos desenvolvam uma conexão mais profunda e pessoal com sua fé, moldando-a de acordo com suas próprias experiências e, conectando-se e envolvendo-se com tantas outras características, alimentem as necessidades e buscas de cada indivíduo participante de um NMR.

Depois de percorrido o trajeto em torno da RCC (1º capítulo) e dos NMR (2º capítulo), especialmente considerando as características apontadas para cada realidade, deve-se avançar e, sem a pretensão de esgotar aqui a discussão, enfrentar a pergunta central e motivacional dessa pesquisa: a Renovação Carismática Católica pode ser considerado um Novo Movimento Religioso “independente” da Igreja Católica Romana, enquanto instituição?

III.RCC E NMR

A RCC e os NMR partilham, por assim dizer, de várias características, crenças e práticas que lhes unem de diversas e múltiplas formas. Destacou-se, nos capítulos anteriores, em cada segmento, 4 (quatro) características que ajudam diretamente à identificação de ambas realidades, a partir da *práxis* apontada pelos pesquisadores e estudiosos do tema.

Para a RCC, sublinhou-se: ser um “Movimento Eclesial”; vivência de uma “Espiritualidade ‘pessoal e íntima’”; o desejo de “Fuga do Mundo”; e a descoberta de um “Novo Sentido de Vida”.

Já no que toca os NMR, foram elencados: a realidade da “Mobilidade Religiosa”; um forte “Sectarismo e Pertencimento”; experiência de uma “Religiosidade/espiritualidade sem Credo”; e de uma “‘Religião’ Individual”.

A RCC e os NMR são dois fenômenos religiosos que, à primeira vista, podem parecer bastante distintos, já que a RCC continua fazendo parte da Igreja Católica, que não faz parte dos NMR. Mas, ao olhar mais de perto, revelam várias semelhanças notáveis. Embora sejam tradições religiosas diferentes, ambas compartilham algumas características que refletem tendências mais amplas na espiritualidade contemporânea.

Urge, então, produzir uma “colcha de retalhos” que ofereçam uma série de relações, levando em conta as características apontadas, que possibilite construir uma ponte ou identificar um muro entre a RCC e NMR. Isto é, o desafio é apontar elementos de aproximação e de distanciamentos entre eles.

III.1. Aproximações

Em primeiro lugar, na tentativa de aproximação, é interessante perceber uma “ênfase na experiência espiritual”. Tanto a RCC quanto muitos NMR enfatizam a experiência direta com o “divino”. Isso se manifesta, no caso da RCC por exemplo, através do chamado batismo no Espírito Santo (que seria o ponto inicial da experiência que leva as pessoas a uma vivência da espiritualidade pessoal e íntima), enquanto em alguns NMR, essa experiência pode assumir formas

variadas, como meditação, práticas de cura, ou contato com diversas entidades espirituais. Some-se a isto, o “uso de dons espirituais”. Ambas realidade acreditam na manifestação de dons, como profecia, cura, línguas estranhas, discernimento espiritual, etc.

Num segundo momento, destaca-se também o “foco na renovação espiritual pessoal” alimentado por repetidos e constantes “momentos de oração”. Tanto a RCC quanto os NMR têm um forte foco na transformação espiritual e no crescimento pessoal de seus membros. Ambos incentivam os indivíduos a se envolverem profundamente em sua fé e a buscar um relacionamento direto com o transcendente. E é na oração que se busca um caminho certo de diálogo, bem como de orientação espiritual. A suposta “fuga do mundo” é nutrida diária e repetidamente por momentos profundos de orações pessoais e comunitárias.

Dai, chega-se a um terceiro elemento: a vida comunitária. A RCC e os NMR promovem a formação de comunidades de fé e apoio, onde os membros podem compartilhar experiências espirituais e crescimento pessoal. Na busca de um “novo sentido de vida” e na perspectiva de um ativo (às vezes inconsciente) “pertencimento e sectarismo”, os seus membros encontram na convivência social conjunta - em alguns casos formam condomínios residenciais, fazendas, etc - o apoio necessário para continuarem no movimento, bem como saciar a “busca interior” de cada um. Essas comunidades desempenham um papel crucial no fortalecimento da fé dos membros e na criação de laços de pertencimento.

Outra semelhança notável é a “flexibilidade litúrgica”. Tanto a RCC quanto alguns NMR estão dispostos a inovar e adaptar suas práticas litúrgicas. A RCC introduziu elementos carismáticos, como a adoração carismática e a oração de cura, dentro do contexto da missa católica tradicional. Por outro lado, muitos NMR desenvolvem suas próprias liturgias e rituais, muitas vezes incorporando elementos de diferentes tradições religiosas ou culturas. Isso demonstra uma disposição em romper com as tradições litúrgicas estabelecidas em busca de uma experiência religiosa mais pessoal e significativa.

Embora a RCC e os NMRs tenham suas diferenças fundamentais, como sua relação com as tradições religiosas estabelecidas, suas doutrinas e estruturas organizacionais, é importante reconhecer que essas quatro (4) semelhanças destacadas revelam tendências mais amplas na busca humana por significado,

experiência espiritual e comunidade. Ambos os grupos são reflexos das complexas dinâmicas da religiosidade contemporânea, onde a espiritualidade pessoal e a experiência direta com o divino desempenham um papel central na vida religiosa de muitos indivíduos. Portanto, ao considerar a RCC e os NMRs, é fundamental apreciar tanto suas diferenças quanto suas semelhanças, a fim de compreender plenamente a paisagem religiosa diversificada e dinâmica do mundo de hoje.

III.2. Distanciamentos

Quando se fala sobre “distanciamentos”, pode-se destacar especialmente três (3) ideias.

A primeira é a relação com as chamadas igrejas ou tradições religiosas estabelecidas. A RCC é uma corrente dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, uma das denominações cristãs mais antigas e estabelecidas do mundo. A RCC opera dentro da estrutura e da doutrina católica, reconhecendo o Papa como sua autoridade espiritual máxima. Em contraste, os NMR são movimentos independentes ou, em alguns casos, se afastam das tradições religiosas estabelecidas, apresentando-se como uma alternativa a elas, indicando uma separação necessária para seus membros. Eles frequentemente rejeitam ou modificam substancialmente as doutrinas e práticas das religiões convencionais e podem não ter uma conexão formal com uma denominação religiosa específica.

Ou seja, a RCC mantém uma ligação formal e oficial com a hierarquia católica, enquanto nos NMR há uma ruptura clara com esse molde eclesiástico e institucional. Enquanto a RCC busca legitimidade e reconhecimento dentro das estruturas eclesiásticas católicas, muitos NMR podem enfrentar desconfiança, rejeição ou marginalização das instituições religiosas estabelecidas.

Nessa linha de “discordância” entre elas, encontra-se o universo da “doutrina e da teologia”. A RCC adere à doutrina católica, com suas crenças e ensinamentos em consonância com a Igreja Católica Apostólica Romana, incluindo a veneração à Maria e aos santos, o sacramento da Eucaristia e a hierarquia eclesiástica da Igreja Católica. Já os NMR têm doutrinas e crenças exclusivas que podem variar amplamente (inclusive se levando em conta que um grande número

dos NMR também constituem as constituem com base nas crenças do Cristianismo, especialmente do catolicismo) , e frequentemente não reconhecem autoridade religiosa centralizada, afastando-se substancialmente das tradições religiosas convencionais.

Outra diferença significativa está relacionada à tradição litúrgica. Enquanto a RCC introduz elementos carismáticos dentro da liturgia católica tradicional, mantendo a estrutura básica da missa católica, muitos NMRs desenvolvem suas próprias liturgias e rituais, desde doutrinas exclusivas e sincréticas até abordagens mais abertas e pluralistas à espiritualidade. Essas liturgias podem ser altamente variáveis e, em alguns casos, podem incluir práticas ritualísticas únicas que não têm equivalente em tradições religiosas convencionais.

III.3. A RCC é um NMR (?)

De modo geral, pode-se declarar que a relação entre a RCC e os NMR é marcado por uma interseção entre tradições religiosas estabelecidas e movimentos religiosos emergentes. Ao longo deste capítulo, explorou-se algumas semelhanças e diferenças que existem entre esses dois grupos, destacando como ambos compartilham certas características fundamentais, ao mesmo tempo em que se distinguem em pontos também de destaque.

Ambos os grupos compartilham de elementos que podem apontar para uma convicção que a RCC deve ser reconhecido como um NMR, mesmo sem autocompreensão interna; mas também se encontra clareza nas distinções fundamentais que, de modo objetivo, indicam um distanciamento e uma consequente tendência a negar a assertiva que a RCC seria um NMR.

Para muitos, tal constatação pode ser vista como um demérito ou “preguiça acadêmica”. Contudo, após percorrer e desenvolver esse estudo, percebe-se que essa relação complexa entre tradições religiosas estabelecidas e movimentos religiosos emergentes destaca a diversidade e a dinâmica da paisagem religiosa contemporânea, onde diferentes abordagens à espiritualidade coexistem e evoluem em resposta às necessidades espirituais e culturais em constante mutação.

Não obstante, sem esgotar o assunto, há uma inclinação por parte do autor deste trabalho, após as leituras e reflexões realizadas, a concordar com a hipótese levantada. A saber: Sim, a Renovação Carismática Católica (RCC) pode ser vista como um Novo Movimento Religioso (NMR).

Ao considerar a evolução histórico-conceitual e as características ressaltadas no decorrer dos dois primeiros capítulos, bem como os elementos de aproximação e distanciamento elencados nessa derradeira parte, encontra-se em maior número e densidade fundamentação para sustentar tal afirmação¹⁰.

¹⁰ O autor foi relutante em todo o trabalho a utilizar a primeira pessoa do singular, uma vez pretendido manter a imparcialidade diante da hipótese sugerida. Contudo, viu-se aqui a necessidade de apresentar ao leitor sua compreensão pessoal a partir do estudo realizado.

A GUISA DE CONCLUSÃO

A presente pesquisa explorou, a partir de uma sucinta pesquisa bibliográfica, a complexa realidade que envolve a Renovação Carismática Católica (RCC) e os Novos Movimentos Religiosos (NMR), fornecendo insights valiosos sobre essa dinâmica que desempenha um papel crucial na vida religiosa contemporânea.

Percebeu-se que muitos autores e estudiosos já tinham desenvolvido alguns poucos livros e outros tantos artigos científicos sobre as temáticas em separado, ou trazendo apenas tópicos de enlace da RCC com algum NMR, especialmente na perspectiva de contradição e uma certa rivalidade. Entretanto, nos últimos anos, especialmente dentro das Ciências das Religiões, com a explosão de NMR, inclusive no Brasil, o tema da RCC enquanto objeto de estudo perdia força e interesse.

Desta feita, foi considerado desenvolver este trabalho e apresentar, como objetivo geral, um diálogo mais direto entre as semelhanças e diferenças - escolhendo-se algumas - de ambos “movimentos”. Eis, então, a relevância da pesquisa: retomar e fortalecer a temática sobre a realidade e relação da RCC com o “fenômeno atemporal” dos NMR, enfrentando suas similitudes e diferenças mais significativas e significantes.

Para tanto, exploramos satisfatoriamente os objetivos específicos no que tange a caracterizar a RCC, especialmente no Brasil; identificar os principais elementos que constituem os NMR; e apontar elementos que aproximem e/ou distanciem a ideia da assertiva que a RCC é um NMR à parte da Igreja Católica.

Relevo especial se deu para a hipótese levantada sobre a possibilidade acerca da afirmação (ou não) de que a RCC é um NMR, destacado da Igreja Católica Apostólica Romana. Importante é cada leitor desenvolver sua própria opinião e fundamentação sobre essa questão, não obstante considerar a inclinação apresentada pelo autor.

Por ser uma indagação, a certo nível inédita, não se buscou encerrar o assunto e, tampouco, apresentar respostas cercadas de “falsas certezas” e “exaustivas considerações acadêmicas”. A intenção, com o decorrer da pesquisa,

além de se alcançar os objetivos geral e específicos, definiu-se em ser uma ponte entre a hipótese levantada e possíveis futuras pesquisas.

Fora constatado, com o devido respeito e reconhecimento dos textos já produzidos, a falta de publicações mais recentes sobre o universo desse labor, visto que nos últimos 10-15 anos não foram encontrados artigos ou livros com substanciais novidades e reflexões levando em conta as novas formatações da RCC e dos NMR em nossa contemporaneidade.

Em última análise, espera-se que esta pesquisa, em forma de TCC, tenha contribuído para um melhor entendimento dessa dinâmica complexa e que inspire novos estudos e diálogos dentro da comunidade acadêmica.

A compreensão mútua e o respeito pelas diferenças são fundamentais para promover um ambiente em que a fé e a espiritualidade possam florescer para o benefício de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAES, André Luiz. OLIVEIRA, Renato Martins de. **Os novos movimentos religiosos católicos e a reação à pós-modernidade**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Vol. 4, nº 8. 2012.
- CARRANZA. Brenda. **40 años de RCC: un balance societario**. Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 10, n. 10, p. 95-116, 2008.
- GUERRIERO. Silas. **Há algo novo no campo das religiões: os novos movimentos religiosos**. In: *Religião e Sociedade na América Latina*. Org: Eliane Moura da Silva Karina Kosicki Bellotti Leonildo Silveira Campos. UMESP. P. 101-116 (cap. 6). São Bernardo do Campo, 2010.
- MARIZ, Cecília L. **A Renovação Carismática Católica. Uma igreja dentro da Igreja?** Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, Porto Alegre, 2003.
- MARTINS. Edson. **Novos Movimentos Religiosos: Duas questões**. Teologia e Espiritualidade. Vol.4. nº 08. Curitiba. Dez/2017.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **O desafio dos novos movimentos religiosos às igrejas cristãs**. Revista Perspectiva Teológica. Nº 32, 2000.
- PAPA FRANCISCO. **Palavras do papa Francisco. Vigília de Pentecostes por ocasião do Jubileu de Ouro da Renovação Carismática Católica**. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/june/documents/papa-francesco_20170603_veglia-pentecoste.html. Acessado em 14/08/23.
- PRANDI. Reginaldo. **Um Sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- RCC BRASIL. **A RCC**. Disponível em <https://novoportal.rccbrasil.org.br/a-rcc/>. Acessado em 23/08/2023.
- _____. **Nossa história**. Disponível em <https://novoportal.rccbrasil.org.br/nossa-historia/>. Acessado em 16/08/2023.
- RODRIGUES, Donizete. **Novos movimentos religiosos: Realidade e perspectiva sociológica**. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 12, volume 19: 17-42, 2008.

- SENRA, F., RITZ, C., ECCO, C., CORDOVIL, D. **Novos Movimentos Religiosos e Espiritualidades Laicas**. Revista Caminhos. v. 20, n. 3, p. 309-315, Goiânia, jan./jun. 2022.
- SILVEIRA, José Sena da; SOFIATI, Flávio Munoz (ORG). **Novas Leituras do Campo Religioso Brasileiro**. Editora Ideias&Letras. São Paulo, 2014.
- SIQUEIRA, Deis. **Novos Movimentos Religiosos como desafio à Sociologia da Religião na atualidade**. Revista Caminhos. v. 6, n. 1, p. 34-43, Goiânia, 2008.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. **Elementos sócio-históricos da Renovação Carismática Católica**. Estudos de Religião, v. 23, n. 37, jul./dez. 2009.
- SUENENS, L. J. O cardeal Suenens opina sobre a Renovação Carismática. In. ALDUNATE, C. et al. **A experiência de Pentecostes. A Renovação Carismática na Igreja Católica**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1986.
- VALLE, Edênio. **A Renovação Carismática Católica. Algumas observações**. Estudos Avançados 18 (52), 2004.